

Caros e Caras colegas,

Dirijo-me a vós para me propor à coordenação do Grupo de Investigação 1: Desigualdades Sociais e Acção Pública. Faço-o, consciente do momento actual do nosso centro de investigação e dos consequentes desafios. No entanto, vejo neles uma oportunidade e um espaço de melhoria e fortalecimento.

Sou investigadora do CICS.NOVA desde a sua fundação. Igualmente, faço parte do GT1 desde o momento em que ele surge. Sei, por isso, a elevada qualidade da produção científica deste GT, mas também estou consciente do que ainda temos para melhorar. Algumas dessas propostas de melhoria encontram-se em clara articulação com a estratégia da nova liderança para o novo biênio.

Assim, com o compromisso de trabalhar afincadamente, com espírito de missão e de militância, assinalo e proponho alguns desafios/acções que entendo serem fundamentais para o futuro do nosso grupo de investigação:

1. Contribuir para o reforço da actividade das equipas de investigação dentro do GT1. Pretendo contribuir para uma maior aproximação e diálogo, que seja frequente, entre a coordenação do GT e os coordenadores das equipas de investigação que o constituem. Para tal irei potenciar uma linha aberta de diálogo para que rapidamente possam ser ultrapassados potenciais óbices (quer sejam de foro administrativo, científico ou outro). Entendo que numa lógica de proximidade entre coordenadores das equipas e do GT, quer a motivação, quer a qualidade da investigação que desenvolvemos, poderão sair reforçados.

2. Reforçar e promover sinergias interdisciplinares entre as equipas do GT1. No meu entender, não é possível conceber a análise sociológica do género, nas suas múltiplas dimensões, as construções identitárias das múltiplas sexualidades, as formações de classes e etnias, sem olhar para as vulnerabilidades, assimetrias e desigualdades que lhes estão associadas. Produzir conhecimento sobre estas dinâmicas, depende da nossa capacidade analítica e explicativa das acções sociais, colectivas e individuais, cada vez mais estruturadas em lógicas profundamente complexas do mundo social. A nossa capacidade de produzir conhecimento científico relevante na criação de políticas públicas cada vez mais eficazes depende, precisamente, dessa articulação entre as equipas que compõem o GT1. O próprio conceito de interseccionalidade, transversal a todos os domínios do nosso GT1, reflete a ideia de que, dada a complexidade actual dos fenómenos sociais, a sua análise será tanto mais eficaz quanto a capacidade de os olhar de múltiplos ângulos/áreas disciplinares. Assim, entendo que este grupo de trabalho possui, pelas particularidades das áreas que o compõem, as condições necessárias para trabalhar em estreita proximidade e, conseqüente, interdisciplinaridade, entrelaçando investigações, publicações, eventos de cariz científico (workshops, conferências, palestras), etc. Nesse sentido pretendo promover encontros/reuniões bi-anuais entre todos os investigadores integrados do GT1 com o propósito de dinamizar parcerias, tendo em vista concursos para projectos de investigação que envolvam várias equipas dentro do GT, mas também com outros GT do CICS.NOVA. A este respeito, é essencial a promoção destes eventos (que ocorrerão preferencialmente através das plataformas digitais disponíveis).

3. Colaboração com os restantes GT do CICS.NOVA para a promoção de encontros tendo em vista a identificação de áreas de convergência. A promoção da interdisciplinaridade deverá, no meu entender, estender-se aos restantes GT do CICS.NOVA. Nesse sentido, oportunidades de parcerias para concursos a projetos nacionais e internacionais deverão ser identificadas e

encetados esforços para que, sempre as áreas de investigação permitam essas convergências, dois ou mais GT's possam estar envolvidos em candidaturas comuns.

4. Potenciar a criação de redes de trabalho em colaboração com outros grupos de trabalho/Universidades/Centros de Investigação/Instituições, etc. No âmbito do CICSNOVA o GT1 deve procurar promover parcerias e protocolos, com qualquer uma das entidades acima assinaladas, ou outras, cujo o contributo, de natureza académica, científica, política, civil, ou outra, seja relevante para a melhoria da qualidade da nossa investigação e produção científica.

5. Potenciar a criação de redes de trabalho com múltiplos sectores da sociedade. Este aspecto surge em linha com a presente candidatura à liderança do CICSNOVA. O estabelecimento de parcerias estratégicas nacionais e regionais poderá ser um elemento fundamental, quer ao nível do fortalecimento da nossa capacidade disseminação de redes colaborativas, quer ao nível transferência de conhecimento científico, por nós produzido, para a sociedade civil, instituições de cariz associativo, político, etc.. Se a nossa investigação incide sobre as múltiplas lógicas de organização e (des)estruturação social, essa transferência é fundamental.

6. Promover a articulação, cada vez mais estreita, entre a investigação praticada no GT1 e a docência, a nível de licenciatura, mestrado e doutoramento. A excelência da produção científica praticada no nosso centro de investigação, justifica que os seus outputs, nos planos teórico e metodológico, contribuam para a formação de alunos e alunas da Nova FCSH. Por outro lado, a sua participação em projectos de investigação e tarefas científicas constitui uma mais valia importante tanto no âmbito do ensino como da investigação.

As propostas que agora coloco para vossa reflexão traduzem a necessidade de reforçar os laços entre as equipas de investigação do CICSNOVA, independentemente do polo onde estão os/as investigadores/as. Este é, aliás, um dos aspectos prioritários para o futuro do centro, tal como assinalou o nosso diretor, Luís Baptista, em carta a nós dirigida, sobre o futuro do nosso centro de investigação. Nela, assinalam-se dificuldades, forças, fraquezas e desafios futuros que teremos todos e todas de abraçar. Ora, é com uma enorme vontade de trabalhar, em conjunto e estreita articulação com todos e todas vós que constituem este GT1, que apresento esta candidatura. Nesse sentido, e caso decidam depositar confiança nesta candidatura, uma das minhas primeiras iniciativas será promover um encontro (presencial ou via plataformas digitais) entre todos e todas para que possamos começar já a trilhar um caminho profícuo, de excelência e em equipa.

Lisboa, 8 de Janeiro de 2020

Dalila Cerejo